

REVOLUÇÃO RELOJOEIRA segundo BUSSER

Maximilian Busser é um criador de relógios. Não conventuais, ou clássicos, mas inovadores e arrojados. A MB&F, a sua marca, quer inovar e reinventar a “conservadora” indústria relojoeira, a única que, segundo o próprio, “não muda desde o século XIX”.

QUANDO OLHAMOS PARA OS MODELOS HORLOGICAL MACHINE (HM), A FICÇÃO CIENTÍFICA PARECE SER UMA INSPIRAÇÃO MUITO PRESENTE. CONFIRMA-SE? Sem dúvida. Eu vi o filme do George Lucas, a Guerra das Estrelas, quando tinha apenas 10 anos. Foi um autêntico terramoto no cinema mundial. Nunca nada tinha sido feito daquela maneira. É óbvio que me inspirou. As coisas têm mais impacto quando somos crianças. No meu caso isso verificou-se.

COMO É QUE VEMOS AS HORAS NESTAS MÁQUINAS DO TEMPO?

(Risos) Nós humanos habituamo-nos a tudo. Temos essa capacidade. É uma questão mental. Tenho clientes que me dizem que ao terceiro dia de utilização já observam as horas naturalmente. É uma questão de evolução. A indústria relojoeira é a única que não sofreu evoluções. Um relógio hoje é a mesma coisa que um modelo do século XIX. Os carros mudaram,

as casas mudaram, os aviões também. Porque é que os relógios não devem abraçar essa evolução?!

SENTE, POR ISSO, QUE OS MODELOS DA MB&F SÃO MAIS DO QUE UMA SIMPLES CRIAÇÃO RELOJOEIRA?

Sinto que, quando fazemos os relógios, estamos a realizar arte em três dimensões. Não produzimos peças apenas para agradar ao cliente comum. Temos o nosso código e a nossa forma de trabalhar.

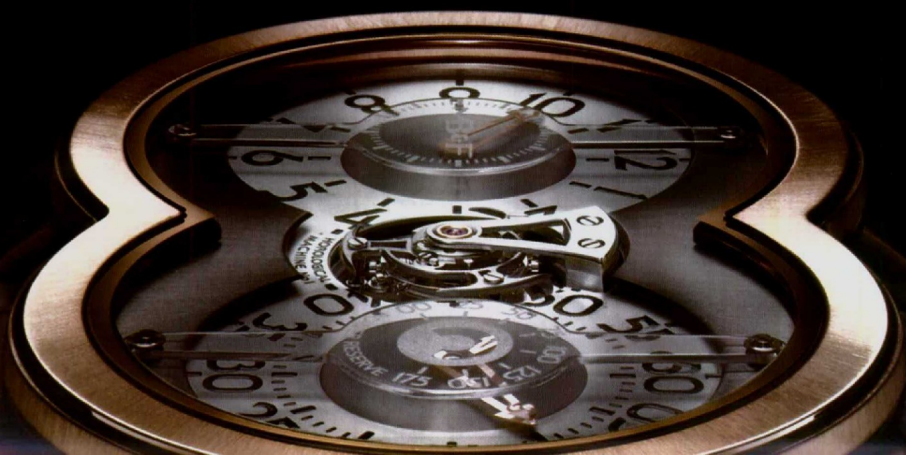
NESSE CASO, RELÓGIOS CLÁSSICOS NÃO CABEM NOS PLANOS DA MB&F?

No dia em que produzirmos um relógio clássico, apenas o será para nós. Tenho a certeza que, para o cliente, ele continuará a ser um objecto extravagante e completamente diferente. Mas para nós, admito que seja um clássico.

TIVEMOS TRÊS HM, SEPARADOS POR APENAS 12 MESES, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS. A TENDÊNCIA É PARA MANTER?



Texto de: Ângelo Delgado | Fotografia de: Oficiais





Sim, sem dúvida. Para o próximo Verão está já preparado o HM4. Em 2011 será a vez do HM5. Os HM6 e HM7 estão já desenhados, mas temos de esperar, já que não temos orçamento, pelo menos por agora. Todos os lucros são direccionados para as nossas investigações.

FALA-NOS UM POUCO DA SUA EXPERIÊNCIA NO MUNDO DOS RELÓGIOS. COMO FOI NA JAEGER LE COULTRE E NA HARRY WINSTON?

Passei grandes momentos na Jaeger Le Coultre. Resumindo, foi onde me tornei conhecido na indústria da Alta Relojoaria e onde aprendi a trabalhar. Os meus fundamentos base estão todos ligados à experiência que aí tive. Na Harry Winston, apesar de todas as dificuldades que passei, foi onde aprendi quem eu sou. Tive, aqui, esse pormenor bastante positivo na minha vida. Na MB&F posso, actualmente, desenvolver aquilo que quero e que sempre sonhei, com quem eu quero. São essas as três partes da minha vida.

QUAL É O SEU RELÓGIO DE SONHO?

Não tenho, e se tivesse, penso que seria um pesadelo para mim. Perderia toda a motivação que tenho diariamente. Gosto de criar, e é esse o fundamento da MB&F. Se isso acontecesse seria muito mau sinal para mim.

DE UM MODO GERAL, COMO DESCREVE A ACTUAL CONJUNTURA DA INDÚSTRIA RELOJOEIRA, TENDO EM CONTA OS MOMENTOS DE CRISE A QUE NEM AS GRANDES POTÊNCIAS ECONÓMICAS SE LIVRARAM? É uma fase difícil mas que, na minha opinião, irá trazer grandes benefícios para a indústria relojoeira.

Irá ser uma espécie de limpeza geral do que de mau se anda a fazer neste sector, que, como sabemos, envolve sempre somas de dinheiro astronómicas. No meio dessas grandes quantias, aparecem os produtos sem qualidade, que são vendidos e publicitados como grande criações. A indústria relojoeira está no meio desta turbulência, por isso irá ser afectada, mas terá um desfecho positivo no futuro. ◉

